

## **O que fazer ao resgatar um animal com esporotricose?**

*Professor do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Anhanguera explica como se preparar para resgatar um animal acometido pela doença.*

A esporotricose é uma micose subcutânea altamente contagiosa causada por fungos do gênero *Sporothrix*. Muito presente no Brasil, essa patologia acomete tanto os animais (especialmente os gatos), quanto os seres humanos, sendo então uma zoonose.

A doença pode ser transmitida através de solo e vegetação contaminados; mordida e arranhões do animal infectado; e contato direto com as feridas que se formam (chamadas de cancrs esporotricóticos) conforme o estágio da doença.

Os animais em situação de rua são os que mais sofrem com essa patologia por estarem em alta condição de vulnerabilidade. Devido ao número crescente de abandono de cães e gatos entre os anos de 2019 e 2020, ocorreu também surtos de esporotricose em algumas regiões do país. Contudo, o quadro preocupante estimulou ainda mais resgates de animais infectados por ONGs e protetores de animais, ações estas que necessitam de muita atenção e cuidados especiais.

Segundo Vicente Gomes, médico-veterinário e membro do corpo docente da Faculdade Anhanguera de São Bernardo do Campo, resgatar um animal com esporotricose requer muita responsabilidade e cautela, pois o bichinho pode acabar ficando mais arisco devido à dor. “O uso de EPI é imprescindível. Luvas, blusa de manga longa, calça, botas e máscara cirúrgica são essenciais para evitar contaminação na hora do resgate”, ressalta o professor.

Ainda de acordo com as orientações do professor Vicente, após feito o resgate, o animal deve ser levado imediatamente a um médico veterinário para ser socorrido, examinado e tratado. O tratamento é bem longo, podendo durar meses para que haja uma cura total e deve ser feito apenas com acompanhamento profissional.

## **Como evitar a esporotricose?**

Para a prevenção e controle dessa doença, é preciso conscientização. É fundamental manter o animal infectado totalmente isolado e em tratamento até a cura clínica, garantindo que não haja ainda mais contaminações pelo fungo. Além disso, os tutores não devem permitir a saída de seus animais sem controle e supervisão, isso pode acabar com os bichinhos contaminados, podendo espalhar ainda mais a doença. “Os animais domésticos precisam ser apenas

domésticos, ou seja, devem ser mantidos somente dentro de casa com janelas teladas e sem rota de fuga, evitando assim o acesso às ruas e um possível contágio dessa e de outras doenças e fatalidades”, afirma Gabriel Chaves, ativista da causa animal há 10 anos e fundador do projeto de resgate e adoção Casa do Vira Lata, que resgata, trata e depois trabalha a adoção de vítimas da esporotricose.